

EDITORIAL

Com as mudanças na paisagem semiótica da comunicação visual, as práticas discursivas na sociedade pós-moderna, como resultantes do uso das tecnologias da informação, se caracterizam pelo uso de textos que combinam diferentes recursos semióticos como a palavra verbal, o som, o movimento, a imagem, os gestos que estão presentes em textos na TV, no cinema, nas telas de computadores, em textos acadêmicos, outdoors, ilustrações em livros didáticos e outras formas de comunicação. As pesquisas na área de Multimodalidade e Letramento visual estão crescendo em volume em diferentes partes do mundo com o intuito de se compreender como os diferentes recursos semióticos se integram à linguagem verbal e se inter-relacionam em textos considerados multimodais. Com base no aporte teórico que focaliza na semiose humana, compreendendo-a como um fenômeno inerentemente social em suas origens, funções e contextos (Hodge e Kress, 1988, 261, Kress e van Leeuwen, 2006), este volume temático sobre multimodalidade apresenta ao leitor nove artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam ao estudo da multimodalidade, uma resenha e um resumo de dissertação cujo foco é análise de gêneros multimodais em diferentes mídias e uma reflexão sobre letramento visual.

O primeiro artigo, de **Antonia Dilamar Araújo**, tem como foco o mapeamento das pesquisas sobre multimodalidade realizadas no Brasil nas áreas de linguística e linguística aplicada. O mapeamento revela os temas de análise nos gêneros multimodais, cujos dados foram levantados nas homepages dos programas de pós-graduação em linguística, linguística aplicada, letras e estudos da linguagem de universidades brasileiras, mostrando os gêneros multimodais utilizados, os temas enfocados e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos. O artigo de **Elisabetta Adami** investiga e reflete sobre as práticas de construir significados resultantes da ação de copiar e colar. Segundo a autora, os textos compostos modularmente são cada vez mais frequentes em todos os contextos, modos e gêneros, enquanto os que são estruturados linearmente parecem essencialmente confinados a alguns gêneros escritos acadêmicos e educacionais. A autora discute exemplos de produções de escrita acadêmica dos alunos que revelam a influência das práticas semióticas baseada em remixagem, e reflete sobre as implicações para o ensino/ aprendizagem de gêneros escritos.

Em seguida, **Danielle Barbosa Lins de Almeida**, investiga o letramento visual na prática pedagógica de quatro professores de inglês como Língua Estrangeira (ILE) de uma universidade pública do nordeste do Brasil e se fundamenta em estudos que aplicam a Gramática Visual de Kress & van Leeuwen (2006) no contexto educacional. Os resultados revelam que a abordagem das imagens na sala de ILE é realizada de maneira não sistemática por professores que carecem de instrução sobre como explorar o uso das imagens em sala de aula enquanto recursos semióticos capazes de promover um aprendizado mais crítico e reflexivo. O quarto artigo, de autoria de **Vicente Lima-**

Neto analisa os aspectos multimodais composicionais responsáveis por práticas mercantis em *scraps* do Orkut, permitindo a emergência de um gênero na internet chamado de *scrap* comodificado. Embasado na Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen ([1996] 2006) para a metafunção composicional dos *scraps*; no conceito de comodificação discursiva trabalhado por Fairclough (2001) e na perspectiva epistemológica bakhtiniana de gênero (BAKHTIN, 1997), e ainda apoiado pela corrente sociorretórica (MILLER, [1984] 2009) para a discussão sobre os gêneros discursivos digitais, o autor conclui que o *scrap* comodificado, constituído por cartões digitais e anúncios, parece estar surgindo como um gênero híbrido.

Viviane M. Heberle e Bruna Batista Abreu investigam a multimodalidade nas práticas de letramento de alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Santa Catarina, pela análise de seus diários. Com base na Linguística sistêmico-funcional (Halliday & Matthiessen, 2004) e na gramática visual (Kress & van Leeuwen, 2006), as autoras discutem os resultados de observações de aulas e diários de três escolas diferentes. Os resultados apontam para uma diferença significativa entre as práticas de letramento nas escolas e em outros ambientes. Já **Marisa Ferreira Aderaldo**, no artigo que segue, com base na técnica de Audiodescrição, tradução de imagens em palavras, como prática empoderadora para pessoas com deficiência visual acompanharem programações verbo-visuais, ou sonoro-visuais em meios multisemióticos, analisa a pintura mundialmente conhecida, a obra *Moça com brinco de pérola* de Johannes Vermeer sob a taxonomia otooleana de Unidades e Metafunções, e oferece aos audiodescritores uma proposta de roteiro de audiodescrição. A autora conclui que o modelo sistêmico-funcional pode ser poderosa ferramenta auxiliar aos audiodescritores e audiodescritores em formação.

O sétimo artigo de autoria de **Francis Arthuso Paiva** analisa um exemplar do gênero multimodal infográfico extraído da revista Superinteressante no tocante a sua integração multimodal de informações, com base na Gramática Visual de Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) e na Gramática Sistêmico-funcional de Halliday e Matthiessen (2004). A análise realizada pelo autor confirma tanto a simultaneidade do leitor a todas as informações, como também reforça a noção de integração das modalidades em um infográfico. O autor constata ainda haver uma categoria de infográficos na revista Superinteressante a que denominou de infográficos de orientação ao conhecimento.

O oitavo artigo de autoria de **Maria Eldelita Franco Holanda** analisa como a multimodalidade se materializa na produção de sentidos através da conjunção dos vários recursos semióticos: texto visual e texto verbal, tipografia e *layout* presentes no livro didático *Interchange Intro*. Analisa, também, como o elemento visual representa o mundo através da linguagem e como a imagem constrói as relações de sentido na organização e constituição do texto usando como aporte teórico a gramática visual proposta por Kress e van Leeuwen (2006). Já o artigo de **Francisco Iací do Nascimento e Antônio Luciano Pontes** analisa os dicionários escolares: Aurelino (2008), Aurélio Ilustrado (2008), Aurélio Júnior (2011) e Miniaurélio (2010) na perspectiva da multimodalidade e apoiados no conceito de informatividade visual de Bernnhart (2004), na Gramática do Design Visual de Kress & van Leeuwen (1996, 2006) sobre a leitura de imagens e nos estudos lexicográficos de Pontes (2009, 2010, 2011), buscando compreender como os recursos visuais são usados nas capas e nas páginas para compor sentidos. Os resultados indicam que os dicionários escolares podem ser colocados em um contínuo de informatividade visual. O último artigo deste

volume, de autoria de **Giselda dos Santos Costa** discute a importância de integrar o letramento visual crítico como a quinta habilidade linguística em sala de aula de inglês com base nas novas normas da Associação Internacional de Leitura e do Conselho Nacional de Professores de Inglês Americano (IRA / NCTE, 1996) e apresenta uma sugestão de atividade visual como uma atividade crítica pedagógica.

Além dos artigos, este volume traz também uma resenha do livro *Perspectivas em Análise Visual: do fotojornalismo ao blog* (2008), organizado por Danielle Barbosa Lins de Almeida e publicado pela Editora da UFPB, obra coletânea de cinco artigos de autores brasileiros sobre multimodalidade, resenhado aqui por **Hiran Nogueira Moreira**, e que pretende promover a interface entre a Linguística Aplicada e a semiótica visual para iniciantes na área da multimodalidade. Enquanto estudo crítico de análise visual, a obra oferece ao leitor exemplos de como aplicar os principais conceitos da GDV na pesquisa multimodal em textos visuais como o blog, anúncios publicitários, fotojornalismo e cartazes de guerra. O volume é concluído com um resumo de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE, em 2011, de autoria de **Romi Gläser** e desenvolvida sob a orientação de **Antonio Luciano Pontes** e que teve por objetivo analisar a natureza hipermodal do dicionário bilíngue online *LEO*: <http://dict.leo.org/>, a partir da relação de seus aspectos estruturais com o recurso semiótico organizacional e suas consequentes funções comunicativas para a construção de sentido e adaptação da estrutura lexicográfica ao suporte hipertextual.

